ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2248

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Lentamente

Só quem vive indiferente á vida contemporanea—pedra entre as pedras, fossil entre os fosseis—ignorará que as novas gerações se educam sob uma feição menos idealista do que as do *ante bellum.*

As almas juvenis rompem as cadeias dos velhos habitos e rotinas e demandam caminhos mais seguros para chegarem a realisações mais certas. As desigualdades sociais vão-se eliminando a pouco e pouco, ficando em campo as aptidões e as vocações.

Quando se afirma que a nossa epoca está realisando uma revolução nos espiritos constata-se simplesmente um facto.

Antes de 1914, o pensamento e a acção não se entendiam, separados por barreiras insuperaveis: as ideias andavam pelo ar como os passaros, mergulhando no azul, em tôrno das estrelas; as iniciativas e as aspirações obedeciam a inspirações contraditorias—umas filhas dum futuro utopico, outras dum passado remotissimo.

A guerra rebentou no momento preciso em que o pacifismo gizava um sonho suave de concordia internacional e o militarismo afiava as espadas para o ajuste de contas. Os filhos dos combatentes não querem manter-se em semelhante equivoco: a sua divisa é esta—ordem no homem e na sociedade.

Entendem que é necessario reduzir a intervenção perigosa, senão fatal, dos elementos caprichosos, irregulares e anarquicos que até hoje surpreenderam a confiança e a boa fé dos povos.

De pouco serve lançar ao vento e aos ouvidos inconstantes da turba frases deste teor:

—«A civilisação suprime a barbarie, o sentimento da justiça apaga os vestigios das iniquidades.»

A mocidade que actualmente sai das universidades—sobretudo nos paises que mais fundo sentiram que «ser ou não ser» é uma questão de vontade e disciplina—não apresenta como a de Musset um esgotamento, um cansaço moral, visto que a anima uma ardente disposição para talhar o seu destino por suas proprias mãos.

Como sempre, nós estamos um pouco atrazados em relação á Europa, não só por sermos inclinados a descurar os problemas da nossa cultura, comprazendo-nos no delirio oratorio ou no nostalgico soliloquio, mas tambem por estarmos tão ligados ao passado, tão sugeitos á voz dos tumulos que, se tentamos reagir, cremos cometer um sacrilegio.

A'parte casos isolados, manifestações admiraveis de mancebos que se constituem adversarios de tudo que tende a despersonaliza-los, ainda não vencemos a desordem romantica, negativista ou demagogica em que se criaram os nossos pais.

As nossas actividades mentais, artisticas, filosoficas ou economicas conservam-se sob a influencia do fado. O Acaso trabalha por nós ou contra nós. Como dominá-lo? Raros, rarissimos os que se atrevem, pela sua preparação scientifica e pela formação decidida do seu caracter, a dispensar o concurso de um idolo tão voluntarioso. O lirismo, que se realisa em versos ou se dispersa em sonhos, continua a perturbar a visão normal e sã dos sentimentos e dos actos.

Na Alemanha, por exemplo, os estudantes que se matricularam nas escolas superiores, depois tratado de Versailles, são muito diferentes dos que antecederam a assinatura desde instrumeuto diplomatico que, no dizer de um politico, é o epitafio de uma pedagogia absurda e de uma maldade sem grandesa epica. A sua curiosidade exercerse principalmennte nos assuntos de naturesa utilitaria que lhes assegurem, ao entrar na vida, um exito que eles esperam conquistar, como a demonstração de um teorema.

—«A Alemanha, pensam eles, terá o poder que os seus filhos representarem em trabalho e raciocinio».

Os antigos duelos, as antigas rixas entre as corporações escolares passaram de moda. O desporto e o «dancing» têm a sua adoração.

Quando é que a nossa mocidade, sem se curvar a copias servis, trasladará para Portugal uma maneira tão mederna de ajustar a sua sensibililidade ao ritmo da renovação?

Tonio

TODOS os povos que tomaram parte na guerra—vencedores ou vencidos—praticam o culto dos seus mortos, visitando os cemiterios onde eles repousam.

Ainda ontem os jornais da manhã publicaram telegramas de Londres e Nova York, com informações detalhadas sôbre a organização de peregrinações que vão partir para os antigos campos de batalha, onde cairam tantos bravos, a fim de que estes "não vivam como esquecidos nas suas campas".

Entre nós, o apartamento é glacial e profundo—os que se sacrificaram pela Patria são verdadeiros exilados de alémtumulo, pois que, se exceptuarmos o piedoso e patriotico labor da Comissão dos Padrões da Grande Guerra, a maioria do pais parece háve-los esquecido.

Um ou outro viajante português, com o coração a sangrar pela enorme injustiça, é que se aproxima das sepulturas dos nossos humildes "serranos", para lhes levar uma saudade e uma prece.

Não será possivel organisar-se um dia a grande romagem do amor português, até junto deles?

Esperamos que a gelida e obtusa ingratidão não deixe apagar-se no esquecimento a sua memoria, cada vez mais distante.

O tumulo do Soldado Desconhecido, na Batalha, tambem carece de mais calor— a presença renovada dos vivos, em adoração, diante das victimas do dever nacional.

A mocidade das nossas escolas raramente visita um monumento que, dentro da nossa historia, mantem pura a chama eterna da fé e do esfôrço da raça.

Porque não se reanimam, ao menos uma vez por ano, as naves maravilhosas do templo, com uma alta consagração religiosa aos nossos herois?

Não existirá um orador sagrado capaz de lá falar ao povo aquela linguagem ardente e emocionante que arranca os homens aos seus miseros cuidados, chamando-os para as obras que os engrandecem?

* * *

SOB o titulo as "Ostras portuguesas em França", o "Temps" do ultimo correio, muito embora resumidamente, noticia: "No castelo L'Cleron, vai proceder-se á inauguração duma placa consagrada á memoria de Heitor Patoiseau, capitão do "Mor Saision", que, em 1868, trouxe de Lisboa um carregamento de ostras portuguesas. Essas ostras, atiradas ao mar, deram nascimento ás centenas de bancos ostrais. As ostras portuguesas adquiriram nos parque da melhor da região de Marennes as qualidades que as tornam apreciaveis.„

Ao menos valha-nos estas referencias, ao "portugais toujours".

* * *

VAI sair uma portaria de louvor ao professor do Conservatorio Nacional de Musica, sr. Mata Junior, pelos seus trabalhos de reforma da notação musical e do teclado de piano.

* * *

PARTIU para a Chamusca, acompanhada de sua mãe, a nossa brilhante colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho.

DAS damas americanas que têm estado em Sintra em digressão de estudo de pintura do natural, umas já partiram para a Andaluzia, outras vão dentro de pouco para o Minho, de regresso ao seu país. Todas fizeram passeios pelos arrabaldes, Estoris e praias circunvisinhas, patenteando o seu contentamento. Nem o pitoresco as perturbava, nem os basbaques as faziam deter nos seus debuxos. Compravam tambem as bizarras e ordinarias olarias locais e não se desdenhavam de, alguidar á cabeça, as levarem para o hotel.

E querem saber os assuntos que as encantavam e elas pintavam de preferencia, quasi exclusivamente? as casas pequeninas, os arcos, as ruas estreitas; nada de paisagem, a casaria sertaneja: tudo que ficasse a perder de vista dos arranha-céos....

* * *

A JOVEN mas distinta pintora D. Eduarda Lapa, que de exposição para exposição vem afirmando progressos e que, no Porto, alcançou, ha pouco, um grande exito, parte, no proximo dia 13, a bordo do "Almanzora„, para o Brasil, indo realizar no Rio de Janeiro, sob os auspicios dalguns intelectuais portugueses e brasileiros, uma exposição de trabalhos seus. São cêrca de 100 quadros que a artista leva, predominando as suas incomparaveis flores. Quadros de outro genero, como retratos, paisagens e naturesas mortas enriquecerão a exposição.

* * *

INTITULA-SE "Historia da Literatura Portuguesa, ilustrada", uma luxuosissima publicação que o conhecido homem de letras Albino Forjaz de Sampaio dirige e a livraria Aillaud Lt.ª publica. São 32 paginas em papel "couché„, com fac-similes, tricromias, etc. Colaboram no 1.º tomo Henrique Lopes de Mendonça e José Leite de Vasconcelos, nomes cujo valor é inutil encarecer. Breve falaremos de espaço desta publicação, unica no genero entre nós.

* * *

DENTRO em breve dias, serão inauguradas as novas carruagens-salões, destinadas ao "Sud Express„, nas linhas portuguesas e espanholas.

Em Irun encontram-se já vinte dessas carruagens, que ali serão montadas, esperando-se mais dez vindas de Londres. Estas carruagens são muito luxuosas e têm amplos compartimentos com os respectivos *toilettes*. Os salões-restaurantes são recentemente construidos e de grande estabilidade.

* * *

REALIZOU-SE em Berlim o leilão de preciosidades chinesas dos seculos XVI e XVII reunidas com muito gôsto e paciencia pelo falecido ministro de Portugal Batalha de Freitas.

O acontecimento dispertou sensação, mesmo nos meios mundanos, como pode ver-se pelos jornais berlinenses que consideram a colecção uma das mais notaveis, entre as existentes na Europa.

Olimpia

O grande sucesso da semana

Pat e Patachon, detectives

Vêr todos os dias

ás 3 h. da tarde e ás 8,30 da noite

no

OLIMPIA

No Coliseu

O extraordinario sucesso da fantasia «Seda e Ouro»

Uma grande corrida de touros

Mantem-se em pleno sucesso desde a sua primeira representação a linda revista fantasia "Seda e Ouro", em scena no Coliseu dos Recreios, que o publico aplaude todas as noites pela maravilha dos seus quadros, pelo imprevisto e pela o iginalidade dos seus numeros, pela beleza e melodia da sua musica, pelo deslumbramento dos seus scenarios e pelo luxo do seu guarda-roupa.

"Seda e Ouro", cuja montagem scenica é moldada nos mais modernos processos, é uma peça de surpreendentes efeitos e de manifesto agrado, sendo interessantissimo o quadro da "Corrida de touros", com autenticos touros, cuja lide, á espanhola, é cheia de lances emocionantes e entusiasticos.

A famosa revista fantasia repete-se hoje, num só espectaculo, a preços baratissimos.

CINEMA CONDES

HOJE *Soirée ás 21* *HOJE*

A Dançarina do Cairo
Ultimas de **Dollars**
Um dia de ferias-Bailando ao sol
A'manhã: **K—O Desconhecido**
A partida do aviador Courtney para a travessia do Atlântico

Materiais de Construção

As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç. o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

CRONICA

MOSAICO
de pretextos e reflexões

Os musicos que constituem o "Foz Melody Band„ entenderam de seu dever protestar contra a referencia que lhes fizemos numa cronica aqui publicada em 4 deste mês. Que a sua competencia profissional nunca foi posta em duvida. Teriamos nós, porventura, afirmado o contrario? Supomos que não.

De resto, se alguem tinha que se molestar com as nossas observações, não era, com certeza, o "Foz Melody Band„. Não puzemos em duvida o merito dos artistas—na sua especialidade—que o compõem. E achamos muito bem que, possuindo um sentido das proporções que falta em tanta gente, nestes tempos de vaidade desenfreada, os musicos que compõem a orquestra do Salão Foz não tenham até hoje cometido o erro de intitularem o seu grupo, petulantemente: "orquestra composta de eximios professores„. Honra lhes seja, por isso mesmo!

* * *

Ha dias, em vista da maneira por que o Fado se desempenha das suas funções de embaixador de Portugal junto estrangeiros cultos, admiradores da musica, pediamos ao governo uma condecoração para o gramofone, que tanto tem ajudado a divulgação do Fado.

Reflectindo melhor, porem, essa condecoração não deve ser pedida apenas para o gramofone, mas tambem, melhor dizendo: sobretudo, para os cantores coimbrões, autores de dezenas ou centenas de discos que correm mundo.

Nós persistimos na nossa velha opinião de que o Fado é tudo menos uma canção nacional. E' uma canção dolente, morbida, sabendo a escravos, que nasceu nas alfurjas e nas vielas da beira-mar. Seria natural que nessas alfurjas, e nessas vielas, o Fado expirasse um dia. Não acontecerá, porém, assim. Porquê? Porque—diz-me um amigo, e eu concordo—porque Coimbra se apoderou dele, de ha vinte para trinta anos, iniciando o que poderemos chamar "a rehabilitação lirica do Fado„. E' este Fado, liricamente rehabilitado, cantado e tocado fóra e dentro das alfurjas e das vielas, que corre mundo, lembrando aos estrangeiros o nome de Portugal. Mas, precisamente por ser o Fado liricamente rehabilitado e não o Fado das alfurjas o que corre mundo, poderemos concluir, dentro da logica, que é menos o Fado do que o genio lirico português quem serve, no estrangeiro, de "remember„ aos estrangeiros que de ha muito se haviam esquecido da nossa existencia.

De modo que uma segunda conclusão se impõe: a vantagem que haveria na gravação de discos onde perpassasse toda a gama musical portuguesa, a riqueza do nosso "folk-lore" cantado, canções populares do Algarve, do Alentejo, da Beira, do Minho... Estes discos não se venderiam menos do que se vendem os discos com fados de Coimbra.

* * *

Norberto Lopes fez bem, ha poucos dias, em salientar a importancia do incentivo dado aos homens de letras estrangeiros pela multiplicação dos premios literarios, em face da pobreza franciscana em que os homens de letras portugueses vegetam. Entre nós, quem pretender fazer vida pelas letras, tem assegurada a morte imediata—pela fome. A instituição do premio de literatura colonial, sendo pouco, e destinando-se a um genero particular, foi já, no entanto, alguma coisa. A criação dum Premio Camilo será um passo mais no bom caminho. E' pequeno o incentivo monetario? E' pequeno, efectivamente. Mas o premio vale menos pela sua importancia material do que pelas perspectivas que abre ao premiado—e perspectivas tanto mais largas quanto mais "novo" ou desconhecido fôr o autor premiado.

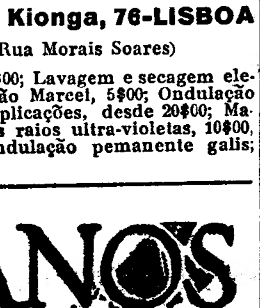
Apenas uma duvida o Premio Camilo nos sugere: este premio destina-se ao melhor romance, ou á melhor novela? Qual é o criterio que servirá ao juri para distinguir um romance duma novela? E se porventura aparecerem dois trabalhos de igual valor, ambos dignos do premio, mas um classificado pelo juri como novela, outro classificado como romance, a qual dos dois será atribuido o premio?

Augusto da Costa

A MELHOR COMPANHEIRA
nas suas viagens é uma das nossas canetas CONKLIN ou FOR EVER, porque no comboio, no campo, na praia e emfim, em toda a parte, ela prestará á sua escripta serviços maravilhosos.
CONCERTAM-SE CANETAS DE TODAS AS MARCAS
PAPELARIA DA MODA
167, R. do Ouro, 173 LISBOA

SALAO RUBY
Cabeleireiro de senhoras e creanças
Rua Heroes de Kionga, 76-LISBOA
(Proximo á Rua Morais Soares)
Corte de cabelo, 3$00; Lavagem e secagem electrica, 3$00; Ondulação Marcel, 5$00; Ondulação Mis en plis, 10$00; Aplicações, desde 20$00; Maçagem electrica pelos raios ultra-violetas, 10$00, Manucure, 4$00; Ondulação pemanente galis; 150$00.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas



Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Santarem, no proprio dia da publicação, Augusto Trindade Jorge.

Mundanismo

A caridade

Em Carcavelos

O primeiro dia do grandioso festival de caridade, realizado ontem de tarde na magnifica quinta do Alagoa, em Carcavelos, propriedade da sr.ª D. Engenia Braamcamp de Melo da Camara e do sr. D. Vasco Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho da Vila de Carcavelos, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, foi como era de esperar brilhantissimo, vendo-se ali reunido tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante actuamente veraneando em Cascais, Estoris, e mais praias da «enseada azul», bem como de Lisboa e Sintra.

A ilustre comissão organizadora de que é presidida pela sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara, deve estar satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiro, como mundano.

Durante a tarde fizeram-se ouvir as bandas de Carcavelos e do Reformatorio de Caxias, que tocaram alternadamente.

O grandioso festival repetir-se-ha no proximo domingo, havendo alem dos devertimentos de ontem, um concurso de balões, com artisticos premios.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Excedeu toda a nossa espectativa a inauguração dos jantares á americana no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, que se realisou na noite de sabado ultimo.

O primeiro jantar foi servido nos dois salões contiguos á sala de jantar, estando as mesas espalhadas pelos dois lados das salas artisticamente ornamentados com flores.

Pelas dez horas da noite, vendo-se as em redor das mesas, grande numero de familias da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais, Estoris, Cinira e Lisboa, deu-se começo ao janlar, cujo «menu» era finissimo.

De prato para prato a animação foi crescendo, chegando atingir o delirio pela altura do terceiro.

Os gerentes do Grande Hotel de Italia srs. Francisco Silvano e José Penha Soleiro, fizeram distribuir pelas mesas, com grande profusão serpentinas, que eram lançadas de um para outro lado da sala, e de sala para sala, chegando por vezes a formar tunel, vendo-se os inumeros pares que dançavam, quasi impossibilitados de se moverem; mas o auge da lucta foi quasi no final, chegando-nos a dar a idéa de uma verdadeira batalha.

Nos intervalos da dança, que foi abrilhantada por uma eximia orquestra «jazz-band», sob a direcção do distinto violinista sr. Jaime Silva, que tocou quasi que interruptamente, exibiram-se duas discipulas da notavel professora de dança e gimnastica rotimica Madame Britton's as meninas Noemia Barral e Maria do Carmo Calazans, que executaram os seguintes numeros, «Charleston Fantasia», «Quincaj», fantasia americana: «Pierrot y Pierrett», dança classica; e «Black Bottom», aos quais as duas interessantes meninas deram extraordinario realce recebendo as graciosas bailarinas fartos aplausos da seleta assistencia.

Os gerentes como recordação do primeiro jantar á americana, ofereceram a todas as senhoras artisticos bonecos.

O aspecto mundano dos vastos salões do Grande Hotel de Italia, era verdadeiramente encantador, sendo um belo prenuncio de inicio da epoca de verão.

Entre a assistencia vimos os srs.:

Dr. Armando Marques Guedes e D. Leonor de Oliveira e Silva Marques Guedes, D. Antonio de Melo Correia e D. Maria Emilia Nunes da Silva de Melo Correia, Antonio Correia de Sá (Asseca) e D. Luiza de Sousa Holstein Beck Correia de Sá, Conselheiro Emidio da Fonseca e D. Sarah Leão da Fonseca, João da Cunha Eça e D. Sarah Bastos de Eça, Antonio Nunes da Silva Vaz e D. Ida Nunes da Silva Vaz, Ruy de Mascarenhas Valdez de Faria, Dr. Melo Geraldes e D. Isabel de Melo Geraldes, João Posser de Andrade e D. Maria Luiza Meyreles Posser de Andrade, Carlos Burgante Torres e D. Palmira Lucas Torres, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto, Dr. Mario de Amaral Pyrrait, D. Manuel de Melo Correia, Eduardo Malta e D. Maria de Lourdes Malta, Sidonio de Eça Paes, D. Stela Amzalack, Abraam Abner Levy e D. Helena Abner Levy, José Paes Borges, D. Alice da Silva Paes Borges e filhas D. Rachel e D. Laura, D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Estela e D. Luna Pinheiro, Alberto Lemos e D. Maria da Assunção Lemos, Carlos da Mota Marques e D. Maria de Almeida Mota Marques, D. José Burnay Morales de los Rios, Pedro e Salvador Correia de Sá (Asseca), José Correia Henriques (Seisal), D. Maria d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), Dr. Osorio de Castro e D. Amelia Correia Leite Osorio de Castro, Dr. José Tronche de Melo, Manuel Duarte Vale e D. Celeste Vale, D. Maria de Lourdes Lucas Torres de Farinha, Alfredo Mendes, D. Maria Luiza Correia Vieira Pinto, Antonio Barradas Buticaz, Jorge Amado, D. Mariana de Carvalho Claro da Ricca, Carlos de Vasconcelos e Sá.

O segundo jantar á americana realizar-se-ha no dia 13 do corrente, sendo de esperar pelo exito do primeiro, que revista maior brilhantismo.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Hoje, primeira recita da moda dedicada á nossa sociedade, em que se representa a lindissima «feerie» em três actos «Seda e Ouro», pela magnifica companhia internacional de revistas, sendo por isso de esperar uma elegante concorrencia.

Em viagem

Partiu para a Curia, acompanhado de sua mãe, o engenheiro sr. Mario Mauricio Miguel dos Santos.

— Vindo de Paris e depois de ter feito a «route» dos Pirineus, encontra-se em Biarritz o sr. Ernani Folkihée da Silva Reis, que brevemente segue para Madrid.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CRONICA DE MADRID

A obra de Voronof e a grande ilusão

DE PROLONGAR a mocidade...

D. JAIME — Vê, D. Pablo? Voronof, o ridicularisado, o escarnecido, o troçado, insiste nas suas afirmações optimistas. Dentro de poucos anos, os enxertos de glandulas terão resolvido o problema da juventude perene, do vigor perpetuo, da vida prolongada e feliz. Não haverá velhos, porque ninguem chegará a sê-lo. Quem sabe se nós mesmos...?

D. PABLO — Tá, tá, tá, meu amigo: falou-se demasiado de Voronof. Que poderemos dizer que tenha novidade, depois de tanto comentario e tanta disputa? Pela minha parte, nada de quanto se refere ás famosas glandulas e aos seus enxertos me interessa nada. Prefiro que se me fale da revolução chinesa, das expedições árticas, de Mussolini e das suas relações com o Santissimo Padre...

D. JAIME — Mas nega que possa ser prolongada a vida humana?

D. PABLO — Como hei-de negá-lo? Graças aos progressos da Higiene, da Terapeutica, da Civilisação em geral, o termo médio da vida humana é cada vez maior. Julgo não dizer nenhuma herezia ao sustentar que Mathusalém nunca existiu. Os nossos antepassados viviam muito menos que nós, e, além disso, eram muito mais débeis. Demonstram-no os elmos e as armaduras dos nossos museus, que não servem aos nossos adolescentes; comprovam-no os craneos, os fémures e as tibias dos tumulos prehistoricos. Vivia-se muito menos e pior. Nada terá de estranho que chegue um dia, em que, sem enxertos de glandulas, e unicamente pela eficacia da mudança de meio e de habitos, os homens possam sustentar-se em pleno vigor durante cem anos. O futuro está cheio de possibilidades e uma delas é a de fazer atrazar a morte uns tantos lustros. Muitas doenças, antigamente consideradas incuraveis, não o são agora. As vacinas previnem, as injecções curam, adiantou-se enormemente no cuidado com as crianças e reduziu-se a sua mortalidade a cincoenta por cento. Não é temerario supôr que as cifras demograficas por mortes, que eram na Alemanha, ha trinta anos, de quarenta por mil e que desceram a quinze, baixem ainda muito mais. Por outro lado, no dia em que a Sociedade das Nações tiver bastante autoridade e fôrça para suprimir as guerras, para impôr a higiene aos povos mais atrazados e aos mais injustos as leis que evitem a miseria, a morte terá perdido uma grande batalha. Quem sabe se então se chegará a viver duzentos ou trezentos anos? Mas, então, não terá surgido o pavoroso problema de Malthus? A população do mundo, elevada a biliões de seres famintos, não sentirá a pequenez do nosso mesquinho planeta? Não lembrará com saudade os tempos em que era possivel percorrer leguas e leguas de terreno sem encontrar um unico homem e em que, como na Idade de Ouro, se podia saciar a fóme, sem mais trabalho que levantar a mão para recolher o fruto das copadas arvores e a sêde, sem outro esfôrço senão aparar na mão a pura linfa do manancial? O cheiro a rebanho, o bulício aturdidor do enxame será muito mais odioso que a antiga velhice que, ao menos, trazia a esperança numa gloriosa divinisação no outro mundo.

D. JAIME — Não leva em conta que, ao mesmo tempo que se prolongará a vida, se porá um limite prudente aos nascimentos. Não gérarão os doentes, os degenerados, os débeis, os viciosos. Desta maneira, a população conter-se-ha em limites discretos. Esse cego afán da Natureza, de destruir pelo incompreensivel prazer de criar de novo, será ordenado e disciplinado. O ideal seria suprimir definitivamente o nascimento e a morte. Os homens seriamos sempre os mesmos e deixariamos de verter tantas lagrimas pela perda duns e pela insegurança do futuro dos outros.

D. PABLO — Parece-me, meu querido amigo, que leva um pouco longe as suas suposições. O nascer, como o morrer, serão sempre factos inevitaveis. A vida é movimento (lembre-se da frase aristotelica), e o movimento é desequilibrio e queda, de potencial. Ainda que lhe pareça paradoxal, viver sempre equivaleria a estar sempre morto. A passividade dum estado constante e invariavel traria comsigo a inactividade e a insensibilidade, isto é a carencia de vida. Para que a existencia seja existencia, e não o vegetar do arbusto ou a quietitude inerte da pedra, é necessario haver aspirações e esperanças, medos e penas, nascimentos e mortes, recordações e anhelos, crescimento, grandeza e decadencia. Não é só o corpo que vive, mas tambem o espirito e o que caracterisa a vida espiritual é, precisamente, a ancia de aperfeiçoamento, a aproximação progressiva do Absoluto, a que nunca se poderá chegar. Ha vida, porque ha movimento e não ha movimento sem esfôrço, e, portanto, sem dôr. O que o senhor e Voronof querem é transformar os homens em blócos de pedra, adaptados ao meio, como se adaptam as estatuas, depois de cobertas de *patine* e de terem as mãos e os narizes partidos.

D. JAIME — Ser sempre jovem! Quem pudesse conseguí-lo!

D. PABLO — Ninguem. Porque as leis naturais não pódem ser modificadas á nossa vontade. Além disso, que tormento ser jovem de corpo e ter, como *Fausto*, a decrepitude na alma! Parecer renovado e ser sempre o mesmo, mas cada vez mais frio, mais sceptico, mais desconsolado da inanidade da vida terrestre! E que humanidade seria a que tivesse sempre os mesmos ideais. Imagine eterna, e sem ser substituida, a géração que, na Historia, lhe pareça mais digna de ser recordada. Não haveria progresso. Estariamos nos tempos de Tubalcaim, nos de Nero, ou, em suma, nos de Filipe II ou de Carlos, «O Simples». Porque nascem novos homens, é que se vão corrigindo os defeitos, as ignorancias e as iniquidades dos antigos. Em vez dum mundo de velhos disfarçados de impuberes, eu preferiria um mundo de jovens entusiastas, ainda que envelhecessem aos trinta anos.

D. JAIME — Seria decerto muito embaraçoso fazer o amôr a uma bela de têz rosada e olhos brilhantes, sabendo que tinha dentro de si a mumia duma companheira de colegio da nossa respeitavel tetaravó; vêr bailar, num grande salão, uma turba de espectros com caras côr de rosa e espiritos de cenotáfio; mas, em troca, ¡que prazer estar-se sempre igual e saber-se que se era sempre o mesmo!

D. PABLO — Que enganosa ilusão! Nunca somos os mesmos. Morremos todos os dias, todas as horas, todos os instantes. ¿O que ha em nós daquelas crianças que corriam encantadas atráz das borboletas? O que ha daqueles mancebos que se ruborisavam quando tinham que dirigir a palavra a uma mulher bonita? Todas as moléculas do nosso corpo fôram substituidas por outras. Se as antigas se tivessem podido ir colocando áparte na mesma disposição que tinham no nosso organismo, onde estaria a nossa personalidade? No conjunto antigo ou no novo? Tal é a pergunta que, ante uma cristalização mineral, fez Delboeuf, o insigne professor belga. Mas o nosso *eu* intelectual, volitivo e afectivo, muda igualmente. Morremos. Não sômos os mesmos, nem poderiamos sê-lo, a não ser que, depois de nos enxertarem glandulas de macaco, nos déssem tambem células luminosas de semi-deuses.

D. JAIME — Não me negará, comtudo, que, ainda que sejam sonhos estas perspectivas de prolongamento da vida, sonhar é uma coisa muito dôce e agradavel.

D. PABLO — E' evidente. Mas, postos a sonhar, não é preferivel sonhar com o bem de todos e não com o de cada um? Não é mais natural, antes de se pensar em viver sempre, procurar-se a maneira de viver bem? A vida não é curta, nem é grande, senão pelo uso que dela fazemos. Diz-se que os papagaios vivem seculos, e André Chenier morreu «levando nas mãos, transbordante, a taça da vida». Apesar disso, todos prefeririamos ter escrito «A jovem captiva» a permanecer trinta décadas encerrados numa gaiola com a nossa plumagem verde e amarela e o nosso bico córneo, ou na copa duma arvore tropical, lançando gritos desarticulados sem mêdo ás hordas de Fouquier Tinville, mas sem a consciencia do dever nem o pressentimento do misterio que a abobada estrelada guarda.

D. JAIME — Apesar disso, afirmou-se já que a vida mais feliz está em ignorar. «In nihil sapiendo jocundíssima vita».

D. PABLO — Com mais razão se disse que ha alguma coisa mais que a vida.

D. JAIME — O que poderá ser?

D. PABLO — As proprias causas do viver.

ANTONIO ZOZAYA

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

Consultorio Tecnico H. C. E.

Estudos, Projectos, Orçamentos, Execução de Trabalhos Informações

LARGO DO CALHARIZ, 15-1.º LISBOA

Construções Civ's Hidraulica Máquinas e Electricidade Topografia

Secção especial de desenho tecnico e de reproduções a Marion, Ozalid e fototipo

Para regularidade do nosso SERVIÇO INTERNO os clientes são atendidos das 16 ás 20 horas

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas

ESTORIL-HOTEL
S. JOÃO DO ESTORIL
Tel. 160
O melhor hotel e o mais bem frequentado.—Tem magnifica cosinha dirigida por um habil profissional.—Espaçosa casa de jantar e amplos quartos.—Este hotel que fica situado proximo da praia, correios e estação, é sempre preferido para a realização de banquetes, lanches, casamentos, etc.
O proprietario, *Ignacio de Sousa e Brito*

AOS CALVOS
Ensina-se gratuitamente o unico remedio contra a calvicie dirigindo-se a EDUARDO COSTA —LARGO DA TRINDADE, 20

avenida parque

Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Café Chiado

58 — Rua Garrett — 60

O melhor serviço de Chá e Café, Cerveja, Refrescos, Aguas minerais O melhor bife—Canja todos os dias

Concerto de tarde e á noite

Chá das cinco

Ponham os chapeus!

O telefone desempenha na vida moderna uma importantissima função. Na minha vida, pode mesmo dizer-se que nenhum elemento tem intervindo com maior efeito que esse aparelho que Antonio Nobre cantou nas paginas admiraveis do "Só".

Alegrias, comoções, mesmo alguns pedaços de tragedia—que são os aspectos interessantes do viver—quasi todos os devo ao telefone. Porque o telefone tem uma mascara—o anonimato—e as coisas mais interessantes aparecem-nos, geralmente, mascaradas. Depois, quando a intimidade é maior e se estabelece a confiança—é que se tiraa mascara....

Lembrei-me disto, quando, esta tarde, uma voz feminina—que não sei a quem pertence, porque insistiu em guardar o incognito—me pediu, ao telefone, que fôsse o interprete do seu desejo—que o é, tambem, de muitas outras senhoras: que conseguisse, por intermedio do "Diario de Lisboa", que ás senhoras fôsse permitido, nas plateias dos teatros, o uso dos chapeus.

Argumentos aduzidos pela nossa gentil leitora:

—Conservar o chapeu no cólo é muito incomodo, e tanto mais quando ha pessoas que constantemente nos passam em frente.

—Com os cabelos cortados, as senhoras ficam com a cabeça pequenina. E, como os chapeus modernos se cingem á cabeça, resulta qne do facto de ser permitido o que pretendemos, não vem nenhum inconveniente para os outros espectadores.

Concordamos absolutamente: Os chapeus das senhoras, de tão pequenos que são, não nos prejudicam a visibilidade. Porque as cabeças de uma grande parte das mulheres de agora são tão diminutas que quasi justificam aqueles que as acusam de não ter cabeça....

Felix Correia

Gremio Portuense em Lisboa

Reuniu na sua séde provisoria, á rua Alves Torgo, 71, sob a presidencia do sr. Joaqsim Esteves de Carvalho, a comissão executiva do Gremio Portuense em Lisboa, para tratar de varios assuntos e eleger uma comissão de propaganda, a qual ficou composta pelos srs. Aurelio Lopes Bazilio, Joaquim Esteves de Carvalho, Antonio Dias Ferreira e J. Alberto Freitas.

Procedeu-se tambem á distribuição de diferentes cargos e categorias dos socios, tendentes a intensificar os trabalhos da vida iuterna do gremio.

Por fim deliberaram oficiar á imprensa de Lisboa e Porto, saudando-as e rogando o seu auxilio em favor do desenvolvimento da agremiação.

Tomou-se conhecimento de valiosos serviços prestados a esta colectividade por cidadãos portuenses, resolvendo-se sauda-los.

Foram aprovados 52 socios. As listas de inscrição continuam patentes.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	770$00
» Externas 1.ª serie	885$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	545$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	400$00
» da Companhia Colonial do Buzi	95$50

A libra cotou-se: ouro c. 105$00, v. 106$00.

Bebam:

Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»

Pedidos a

Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas

Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319

Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296

ENTREGASA IMEDITAS

A CAMPANHA DO PÃO

A viagem

DO «COMBOIO DO TRIGO»

e a sua primeira paragem

em Vila Franca

(Do nosso enviado especial)

A primeira paragem do «Comboio do Trigo» foi, na verdade, assinalada como um facto de curiosidade. Os ribatejanos do povo, os mais ingenuos caíram, visionaram, talvez, na sua imaginação pitoresca, um comboio que não tivesse engates, nem freios de vacuo, nem rodados de aço, um comboio-semeadura do bago cálido que dá o pão de Deus! Dest'arte é que se justificou aos nossos ouvidos esta estupefacção de um popular, em frente dos fourgons e vagões replectos de mecanismos e utensilios de lavra e ceifa:

—Eh! C'os diabos! Então isto é que é o comboio de trigo! Parece o comboio do ferro!

Na candida suposição deste agrario, o comboio devia ser feito de... trigo!

Mas, está... certo! O povo tem permanentemente um senso critico desapiedado e engraçado. E lá apareceu mais adiante um outro observador que disse:

—Maquinas! Maquinas! Maquinas! Sim, senhor! Mas... e o dinheiro para comprá-las?!...

Esta oposição foi declinada mesmo em frente do seleccionador Schule — que é, diga-se de passagem, o verdadeiro exito do «Comboio».

Olham com inveja para a engenhoca perfeita os seareiros empreendedores deste rinção que Deus isentou das *malas artes* da esterilidade. E... querem-no. O diabo é o preço!

Pelo que comentam:

—Se não fôsse tão caro! Um conto e cem! Qual é, hoje em dia, o lavrador que póde com uma tal *avaria?!...*

A outro lado, surge uma pessoa judiciosa que tambem argumenta:

—Mas, o aparelho não é para ser adquirido por um lavrador pobre, porque póde e deve, muito bem, ser comprado por varios lavradores com poucos recursos. A maquina agricola moderna está indicada como uma propriedade comum. Varios agricultores se servirão dela, comprando-a *pró-rata*. Assim, todos se aproveitam dos inegaveis beneficios de uma civilização industrial que dedicou ao campo alguma das suas melhores criações de intensidade e de irrupção.

E, enquanto este arrazoado fazia sucesso, um vulto grande se nos deparava a dar o seu parecer ao cronista sem mãos a medir:

—Protejam os que arrancam da terra o seu maximo produto!

Seguidamente, elevando a voz, mas sem entono socialista:

—Nada de latifundios! A terra dividida em glebas, em divisão de trabalho e em proporção de riqueza para os lavradores que são hoje pobres! Venha quem o decrete e eu que sou o Padre Tobias, conservador, serei um radical... Com os rotulos de politica é que não me importo! O que eu quero é a agricultura valorisada pelos que não hesitam em *regressar ao labôr da terra, para se tornarem a incorporar no cortejo do futuro...*

* * *

Este mesmo padre-lavrador, figura apostolica e rude de S. Isidro em alegoria, fez depois perguntas sôbre mecanica ao engenheiro Freire de Andrade, as quais provaram a sua grande ansiedade *dilettanti* rural.

Tambem interrogam o mesmo director do «Comboio do Trigo» varios dos influentes da lavoura local que compõem a comissão promotora de maquinas e de pecuaria de Vila Franca. A todos atende o interrogado, com elucidações que valem talvez uma decifração...

Ao sr. José Duarte Costa é que ele não aquiesce em dar uma concordancia. E' que o sr. Costa teima:

—Interessa-me uma charrua Bi-Soc. E então!? Não estou no meu direito? As maquinas modernas... estão muito altas!...

E, pronto... Os preços dos grandes maquinismos assustam os homens da lavoura, mórmente os pequenos, como um povor nocturno de duendes.

Apesar disso, ou talvez, por isso mesmo, muitos dos lavradores que viram aqui a funcionar, o «seleccionador» aludido, resolveram remeter ao Porto Agrario de Alverca — o qual foi o primeiro adquirido e experimentado em Portugal — os seus trigos, no desejo dele lh'os separar. — R.

"A Ilustração"

No n.º 63 da «Ilustração», que acaba de publicar-se, continua M.ele Francine Benoit, a notavel artista nossa colaboradora, o seu estudo sôbre a arte musical comparada com as outras artes.

TEATRO POLITEAMA

A'manhã

Pela Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos

A representação da engraçadissima comedia em 3 actos, de **Hennequin** e **Weber**, tradução de **André Brun**

A PRESIDENTE

Protagonista: **Aura Abranches**

AURA ABRANCHES

AS CREANÇAS

OS NOVOS melhoramentos

da Tutoria da Infancia

A Tutoria para os rapazes é como um colegio. A' entrada funciona um tribunal infantil. Os reus quasi sempre medem-se a palmos. Acusados de vadiagem ou de roubo, pelos pais ou pela policia, cumprem as penas, que nunca vão além de seis meses, de cara alegre. Regeneram-se com facilidade. Para eles a Tutoria é a barriguita cheia, o corpo sem pancada, a cama limpa, uma grande cerca, onde trabalham, no verão, com os pés descalços e a cabeça ao sol.

Ha-os de todos os tamanhos. Dos três aos dôze anos. Os de Lisboa conhecem-se pelo seu ar garoto, dissimulado, mas energico. Já conhecem as grandes audacias, as façanhas perigosas, pela chimera animada das imagens, nos ecrans dos animatografos baratos. O grande perigo! —diz-nos o director, sr. dr. Oliveira Ramos.

A historia dum é a historia de quasi todos. Roubam aos pais, para irem ao cinema, depois, atemorisados pelo castigo que os espera em casa, fogem.

Mas ha os "sem familia", apanhados pelas rusgas, nas vielas imundas; ao redor da Praça da Figueira, comendo as imundicies dos mercados; nos cais, assaltando as faluas; os que veem da provincia, a pé, semanas inteiras caminhando, os pés em sangue, uma grande coragem na alma, e um certo brio, quando, voluntariamente, se apresentam no Governo Civil, contando a sua odisseia.

A Tutoria está agora mais completa. As aulas têm carteiras americanas, individuais. Está-se a construir uma camarata nova: Iniciou-se uma aula, pratica, simples e alegre, de pequenas artes: desenhos em arame, em madeira, ornatos de gesso, pintura, serralharia. Os rapazes tomaram gosto por aquilo.

Ha ali muito que aproveitar. Têm uma enfermaria, uma pequena enfermaria que, felizmente, não tem ninguem. A sala do tribunal, onde são julgados, possui uma estante, que é um pequeno museu. Objectos apreendidos: a pistola de folha, boxs de ferro, pedras, navalhas, chicotes de pontas, e um enorme cutelo, com que um menor degolou outro, fóra de Lisboa.

Tivemos ocasião de vêr desfilar os rapazes da Tutoria, á hora da gimnastica. Rostos sadios, alguns energicos. A vida parece ter despertado neles mais cedo, fazendo-se compreender em toda a sua dureza, em todo o seu esfôrço.

Nem uma rebeldia. Respondem prontamente ás perguntas que lhes fazem, sem encobrirem nem diminuirem a sua culpa.

—Porque estás cá?

—Roubei cincoenta mil réis ao carvoeiro.

—Para quê?

—Para ir ao animatografo.

—E tu?

E' um moreno, de olhos negros, tipo da provincia, equilibrado, bem construido e definido.

—Batia no meu irmão. Aleijei-o. A minha mãe pôs-me fóra de casa.

—Queres voltar para lá?

—Não!

—Não tens pena do que fizeste?

—Tenho!

—Estás arrependido?

—Estou.

Terceiro. Quarto. As respostas pouco variam. Adivinha-se que são sinceros. Que são bons. Que são leais. Que a Tutoria os transformou completamente, fazendo deles o que os pais, talvez não soubessem fazer: homens!

tátá
chapeus d'arte
rua são nicolau
63 2 — central

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Os Diplomatas
A Conquista da Felicidade

"PRÈMIERES„

NA REVISTA "Seda e ouro„

ha uma tourada de "verdad„

Seda e Ouro é uma revista que, inteligentemente, excede os moldes do genero, para corresponder em tudo á grandeza da sala de espectaculos onde se exibe e ás varias *nuances* do publico que a frequenta. Foi por esta razão que os autores deram ao seu trabalho um tom magestoso de *feerie*, aproveitando, como se faz no estrangeiro, os elementos mais opostos do *music-hall*, e até do circo. Só assim podia brilhar no Coliseu dos Recreios um espectaculo destinado a impressionar a um tempo o ouvido e a retina, mas sobretudo esta.

Seda e Ouro é uma sucessão, melhor, uma catadupa de quadros, de scenarios, de cortinas, de guarda-roupa, de numeros, de bailados, de musica, que rebrilha, como um chuveiro prodigioso de estrelas. São três actos grandes—o que até hoje parece não se ter feito ainda, em Portugal,—onde o espectador encontra de tudo. Artistas portugueses e espanhois; fados; tipos de rua, madrilenos e lisboetas; canções regionais; rabulas; um incendio a valer; uma tourada de "verdad", no palco; quarenta mulheres; um lusidio desfile de "mantons', de Manilla, compéres, funambulos, automoveis, animais—emfim, uma verdadeira parada internacional, animada e colorida que, se cansa, é por ser forte e extensa em demasia.

A montagem é abundante, completa e rica. Ha ali muito trabalho e muito dinheiro, gasto com inteligencia. A representação decorreu movimentada e feliz. Não lhe sucedeu nenhum precalço, o que, até certo ponto, é para admirar, atendendo ao colossal da *mise-en-scène*. Entre os numeros bizados, destacam-se os fados de Justina de Magalhães, delicados e emotivos, uma canção de Mary Focela, cuja garganta é uma filigrana de ouro; os bailados de Olga Enhart, que marcou com extremo cuidado as massas corais da revista; a *rabula* do C. U. F., que foi dita, com impecavel dição, pelo actor Ruy Metelo, e outros numeros, que a falta de programa não nos permite destacar. Eliza Guizette, Mary-Laura, Carmen Fernandez, Carmen Martins, Joaquim Pacheco, José Morais, Vicente Enhart—e a parelha de baile Crezi e Janon—formaram um conjunto gracioso e animado, sendo aplaudidos.

A los toros! A tourada do terceiro acto é um dos melhores *clous* da revista. E' a propria realidade, com todas as suas emoções, a rivalizar com as mais animadas e perigosas corridas do Campo Pequeno. O guarda-roupa, do professor de indumentaria Castelo Branco, é sugestivo, e os scenarios, vistosos e alacres.

A. P.

Festas no Livramento

a favor da Misericordia de Cascais

Começou já no domingo ultimo, devidamente auctorisada pelo sr. administrador do concelho de Cascais, a recolha de donativos para as festas que, em 8, 9 e 10 de Setembro, se realisam a Nossa Senhora do Livramento, n apitoresca povoação deste nome, perto de S. João do Estoril.

A comissão organisadora é constituida pelos srs. Augusto Gonçalves, Hermenegildo Machado, Martinho Roquete, Eduardo Clemente, Antonio Rodrigues, Vicente Figueiredo, José de Almeida, Antonio Maria, Julião Vicente, Artur dos Santos, Caetano Salgado e Fernando Vicente.

O produto liquido das festas reverte a favor da Misericordia de Cascais, tudo se preparando para que o programa seja sensacional,

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

OS JOGOS OLIMPICOS

Portugal

CONSEGUIU O 3.º LUGAR

no campeonato de espada

entre 18 nações

Na esgrima de espada, em Amsterdam, onde se reuniram os melhores campeões esgrimistas de todo o mundo — Portugal logrou, como no «foot-ball», e melhor que no «foot-ball», que o nosso país não passasse despercebido.

O 3.º lugar depois da Italia e da França, viveiros de campeões, é um triunfo.

Para chegarmos á final batemos 5 nações,s uma das quais 2 vezes, e perdemos com Italia o campeão do mundo olimpico. Totalizamos 62 vitorias, contra 41 derrotas, percentagem de 3 para 2. Nesta percentagem entre 18 países só nos excederam a Italia e a França.

Bravo pelos nossos homens: Mario de Noronha, Jorge Paiva, João Sassetti, Henrique Silveira, Eça Leal e Frederico Paredes.

As primeiras meias-finais

França: bateu Suisa por 9-6 e a Holanda por 13-3.

Italia: bateu Espanha por 12-4, o Egipto por 11-6 e a Alemanha por 11-1.

Alemanha: fez «match» nulo com Espanha, 8-8, e perdeu com a Italia e com o Egipto.

Egipto: bateu Alemanha por 9-6 e perdeu com Espanha.

Espanha: bateu Egipto por 9-6 e fez «match» nulo com a Alemanha.

Holanda: bateu a Suecia por 8-3 e a Suissa por 10-6.

Tcheco: bateu Romania por 10-5 e perdeu com a Belgica.

Belgica: bateu a Tcheco por 10-5 e a Romania por 9-6.

Portugal: bateu a America por 8-7 e a Noruega por 14-2 (o melhor resultado das meis finais).

America: bateu Noruega por 8-7 e perdeu com Portugal.

A Romania, a Noruega e a Suissa não alcançaram vitorias nesta 1.ª meia final, e fôram eliminadas.

Nas eliminatorias tinham sido afastadas Cuba, Argentina, Dinamarca, Grecia e Suecia.

A Espanha no campeonato

A Espanha, que no «foot-ball» tanto acamaradou com Portugal, merece uma referencia especial.

A sua «équipe» era forte, e constituida pelo nosso conhecido Delgado, e por Diez de Rivera, Garcia Montero e Pomés.

Como no «foot-ball, não teve, pelo sorteio, que se encontrar comnosco.

Bateu na eliminatoria a Dinamarca por 10-6, o Egipto na primeira final por 9-6 e empatou com a Alemanha num combate renhido, em que até os toques fôram em igual numero, 21.

Depois, menos feliz que Portugal, começou a ser batida, com dificuldade e não logrou chegar ás finais.

Os resultados de Portugal

Das segundas meias finais não temos senão os nossos resultados. Nas eliminatorias, como dissémos, batemos a Suecia por 8-8, com vantagem a toques, e a Holanda por 8-7. Nas 1.as eliminatorias como acima se disse: vitoria sôbre a America e sôbre a Noruega.

Nas segundas meias-finais batemos a Tcheco por 10-0, a Holanda por 8-7, e fômos batidos pela Italia (campeão de espada destas olimpiadas), por 10-6. (A Espanha perdera com a Italia por 14-4, e a Alemanha por 11-1).

Nas finais, ontem, pelo que laconicamente se telegrafou da Holanda, sabe-se que perdemos com Italia e França e batemos a Belgica, trocando com esta os lugares das Olimpiadas de 1924, em que fômos 4.º, passando agora a 3.º, como a Italia trocou com a França, que, campeão de 1924, passou á 2.º em 1928.

O campeonato de florete

O torneio individual de florete dos Jogos Olimpicos foi emocionante até ao ultimo minuto — e acabou ás 9 horas da noite pela vitoria do francês Lucien Gaudin sôbre o alemão Casmir e o italiano Gaudini.

Estes três esgrimistas chegaram ao fim em igualdade de vitorias. Foi necessaria uma *barrage* — e que resultou emocionante em extremo.

Casmir começou por bater Gaudini — 5 a 3 — e foi batido por Gaudin por 5 a 2.

O «match» final foi, pois, a cinco toques entre Gandini e Gandin.

Gaudin toca...	1 a 0
Gaudin é tocado...	1 a 1
Torna a ser tocado	1 a 2
E' tocado o italiano... ...	2 a 2
Gaudin é tocado...	2 a 3
Torna a ser tocado	2 a 4

O francês parecia estar batido, tanto mais que acusava uma depressão moral evidente. Mas conseguiu 3-4 e igualar 4-4.

E foi no meio do entusiasmo geral que Gaudin conseguiu ainda ganhar — 5 a 4 — parando um ataque do italiano.

Depois do atletismo

O factor marcante da competição mundial de atletismo foi o desaire americano nas corridas.

Os Estados Unidos, potencia incontestavel do atletismo, perderam todas as provas de barreiras e de corridas planas, com excepção dos 400 metros. Os primeiros lugares dividiram-se pelo Canadá, Inglaterra, Finlandia, Africa do Sul, Suecia, etc.

Os americanos desforraram-se, ganhando a maioria dos saltos e lançamentos.

A classificação geral por pontos, dá o resultado seguinte:

Estados Unidos, 139 pontos; Finlandia, 66; Inglaterra, 40; Suecia, 36; Alemanha, 34; Canadá, 33; Africa do Sul, 14; Japão, 14; França, 10; Irlanda, 10; Noruega, 7; Hoiti, 5; Hungria, 5; Italia, 4; Filipinas, 3; Letonia, 3; Suissa, 1; Holanda, 1.

E, para quem gosta de numeros, diremos que a America ainda ficou por cima no seu tradicional «match» com o Imperio Britanico, por 139 pontos a 97.

Uma inovação musical

A convite do sr. Antonio Serzedelo, reuniram-se diversos artistas e jornalistas, para apreciar um cavalete da sua invenção, que aumenta sensivelmente a sonoridade dos instrumentos, com absoluta nitidez de todos os registos.

Julio Silva, Carmo Dias, Salgado do Carmo, Carlos Braga, Rebelo e outros musicos foram unanimes em afirmar as vantagens de tal inovação, tendo-a aplicado nos seus instrumentos.

A FINA FAVA FRITA
A melhor iguaria para os refrigerantes
Vende-se nos cafés, cervejarias, esplanadas, etc.

Pelos teatros

"A Presidente"

Termina hoje, com o ultimo espectaculo, a carreira da peça de Ramada Curto, «O homem que se arranjou», no Teatro Politeama, efectuando-se ámanhã a reposição da celebre comedia de Hennequim e Weber, «A Presidente», tradução libérrima, do saudoso humorista André Brun, do repertorio da actriz Aura Abranches.

«A Presidente» tem a seguinte distribuição:

«Gobett», Aura Abranches; «Leocadia», Adelina Abranches; «Sofia», Maria Matos; «Luisa», Maria Helena; «Angelina», Mercedes Gonçalves; «Julieta», Miquelina Rodrigues; «Tricoin», Carlos Santos; «Cipriano Gaudet», Antonio Sacramento; «Mario», Gil Ferreira; «Octavio Rosimond», Raul de Carvalho; «Poche», Pinto Grijó; «Jeremias», Joaquim Miranda; «La Mulâine», Mendonça de Carvalho; «Bouquet des Ites», José Balsemão; «Francisco», Antonio Palma.

Armando de Vasconcelos

Ao contrario do que se disse, confirma-se a dissolução da Companhia Armando de Vasconcelos, logo depois de terminado o seu contrato, no Rio de Janeiro, com a Empreza José Loureiro. Como consequencia deste facto, Auzenda de Oliveira e Silvio Vieira constituiram uma empreza, que ficará explorando o genero musicado no Brasil, tendo ficado junto deles Celia Mendes, varios elementos e oito coristas que pertenciam áquela organisação.

Ilda Stichini

A Companhia Ilda Stichini, que fará a proxima epoca de inverno no Teatro do Gimnasio, interrompe forçadamente a sua temporada naquele teatro ainda este mês, a fim de cumprir compromissos de ha muito tomados para a realização de varias recitas que tem contratadas na provincia, razão por que anuncia já para hoje uma das ultimas representações da lindissima comedia «Mosquitos».

Lea Niako

Lea Niako, a celebre bailarina indo-china, acaba de fechar contrato com o emprezario Artur Emauz, para uma curta serie de espectaculos no Teatro Salão Foz. A estreia realiza-se já na proxima quinta-feira. A famosa «bailarina nua» vai exibir todo um novo repertorio de danças classicas e de fantasia, em sugestivos «encadrements» idealisados pelo scenografo Augusto Pina.

Atrás do reposteiro

Esteve hoje em Lisboa, vindo da Figueira da Foz, o actor-empresario Alves da Cunha.

—A seguir á opereta «O Garoto da Ribeira», a companhia Cremilda de Oliveira representará, no Eden-Teatro, a opereta «Maria da Fonte», de Campos Monteiro e musica de Coutinho de Oliveira.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, organisada como saiu de Lisboa estreia-se amanhã no Teatro Republica, do Rio de Janeiro,

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha reaparece, no Teatro Nacional, no dia 5 de outubro, em recita de gala.

—Continua marcada para a proxima sexta-feira, no Teatro Maria Victoria, a revista, em dois actos em sessões, «A Romboia», interpretada pela companhia Hortense Luz.

—Ilda Stichini realisa a sua festa artistica no Teatro do Gimnasio na noite de sexta-feira, com a peça «Meu marido», de Geraldy e Spitzer, tradução de D. Maria de Souto Mayor e Carlos Abreu.

—Os oito quadros da revista «vinho do Porto», em ensaios no Teatro Apolo, intitulam-se: «Por conta do Lavrador», «Saude e bichos», «Viva a Alegria», «Musica Portuguesa», «Os que não morrem», «Direita! Volver!», Lisboa Antiga, «Pato Velho» e «Os grandes de Portugal.

—A actriz Zulmira Miranda ficou trabalhando no Teatro Iris, no Rio de Janeiro, por ter adoecido a sua colega, «estrela» da companhia, Conchita Ulia.

—Ante-ontem e ontem, novamente se esgotou, nas duas sessões, a lotação do Variedades, onde está em pleno sucesso a revista «Carapinhada», pela Companhia Eva Stachino.

—Partem amanhã para Caneças os artistas Luiza Satanela, Estevão Amarante e Nascimento Fernandes, seguindo este ultimo em «tournée», no dia 16, com a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

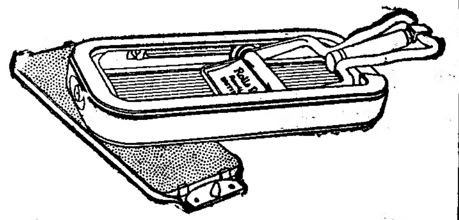
—Tem sido recebida com interesse a «réprise» que o Odéon está fazendo dos filmes «Sua Alteza» e «O Rei do Bluff».

ROLLS RAZOR

A mais economica maquina de barbear

Tem lamina permanente que dura toda a vida, identica á da navalha vulgar

Assentador e amolador automaticos na propria caixa



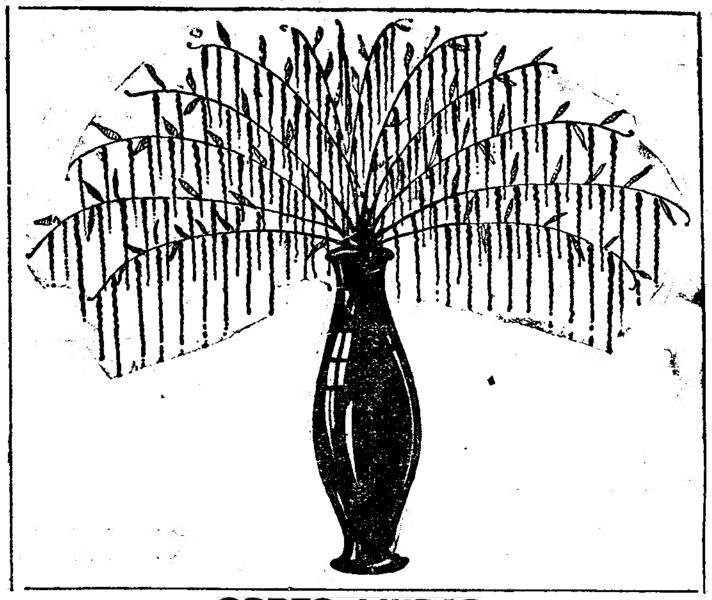
Preço de reclame até 31 de Agosto **Esc. 160$**

A' venda nas seguintes casas:

Camisaria AO CARNAVAL DE VENEZA, rua Aurea, 107
MAISON BLANC, Praça de D. Pedro IV, 16
Alfaiataria LOURENÇO & SANTOS, rua 1.º de Dezembro, 143
Alfaiataria PINTO & SILVEIRA, rua Aurea, 145
CUTELARIA POLICARPO, rua de S. Nicolau, 25
PARIS-CHIADO, rua Garrett, 64

CAUDAS DE RAPOSA em Seda???

Fabr.-Depositarios



R. Fanqueiros, 278-4.º

CORES LINDAS

GELO

Vende-se na Fabrica de Gelo da Junqueira, Ld.ª (Quinta do Almargem, á Junqueira), ao preço de 30 centavos o quilo.

Desconto aos revendedores
Telefone Belem 378

SOLAR DA ALEGRIA

ABERTO ATÉ ÁS 2 HORAS

Fados muitos Fados — Apresentação de distintos cultivadores da Canção Nacional — Fados muitos Fados

Acompanhamento por ARMANDINHO e GEORGINO — Retiro fresco e bem frequentado — CERVEJARIA e pequenas refeições com esmerado asseio — Pessoal disciplinado

---

XAROPE PEITORAL JAMES

Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Deposito Geral

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

Teatro do Gimnasio

Companhia Ilda Stichini — **Telefone T. 914**

Vibrante entusiasmo **ás 9 e 3|4**

Despedidas da lindissima comedia

MOSQUITOS

e em magistral desempenho de
Ilda Stichini

Sexta-feira: Festa de Ilda Stichini com a 1.ª representação da comédia
Meu marido

CARTAZ

TEATROS

Ginasio—21,45—«Mosquitos».
Politeama—A's 21,45—«O homem que se arranjou».
Eden—21,45—«O Garoto da Ribeira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Os pés enluvados

As peugas americanas
INTERWOVEN
aliam a uma solidez extraordinaria a maior tenuidade e elegancia.

Os vossos pés ficarão elegante e solidamente calçados e a vossa esposa ou criada não terá a perder um tempo precioso em concertos, adoptando V. Ex.ª hoje mesmo a peuga americana
INTERWOVEN
em algodão, lã ou seda.

A' venda em todas as boas camisarias.
Agentes para revenda

A. VINCENT, L.DA
Rua Ivens, 56, 2.º—LISBOA

LOTARIAS

Sabado 11 do corrente

1.º premio

400.000$00

A' venda, bilhetes a 170$00; meios, 85$00; quartos, 42$50; decimos, 17$00; vigessimos, 8$50; octagesimos, 2$50.

Pelo correio mais um escudo

Na casa de cambio

D. E. Gouveia & Silva

84, R. da Assunção, 86
(Proximo á R. do Ouro)

Chamada de credores

O liquidatario da firma **Electra Lt.ª**, com séde na rua da Palma, n.º 24, 1.º E., em liquidação por virtude de dissolução decretada pelo T. do Comercio de Lisboa, convida todos os credores a apresentarem as suas contas no prazo de 30 dias, a contar da segunda publicação deste no Diario do Governo, na rua Nova do Carvalho, 43, 1.º, E., para os fins legais. Passado este prazo não serão considerados na liquidação quaisquer creditos que não hajam sido reclamados.

Pelo Liquidatario: *Armenio Monteiro.*

OXIGENIO

a 99|99, 5 0|0

As nossas instalações foram inteiramente remodeladas e permitem-nos executar todas as encomendas com a maxima rapidez

Companhia Portuguesa do Ar Liquido

Sociedade Portuguesa constituida unicamente por capitais portugueses

SEDE E INSTALAÇÕES FABRIS:

98, Rua do Vale Formoso de Baixo, 104—Telef. P. Bispo, 33. Braço de Prata—LISBOA

DEPOSITARIOS EM ALCANTARA

L. DARGENT, LTD.ª—T. do Conde da Ponte, 43—Telef. Belem 267.

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Dr.ª Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

LAMPADAS FILIPS

comprem no deposito

RUA DO CRUCIFIXO, 132

LISBOA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado — Consultas das 10 ás 12

Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Tel. N. 357

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1|2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. 2516 C.

ESTRANGEIRO

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

RIO DE JANEIRO, 6

Os aviadores italianos Ferrarin e Del Prete chegaram ontem ao aerodromo dos Afonsos, vindos de Vitoria, escoltados por uma esquadrilha de aeroplanos brasileiros, sendo recebidos pelas autoridades brasileiras e pelo embaixador italiano, e entusiasticamente aclamados por uma enorme multidão que os aguardava.

Depois dos discursos de saudação, formou-se um longo cortejo de automovel, que acompanhou os aviadores ao palacio onde ficaram alojados, sendo obrigados a aparecer na varanda, a fim de agradecer as manifestações do publico, entre o qual se contavam alguns milhares de membros da colonia italiana. — (L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 6

Um ferroviario chamado Cinnic, acompanhado por outros individuos, disparou varios tiros de revolver conta o jornalista Vlada Ristovitch, que se encontrava de passagem em Zagreb, assassinando-o.

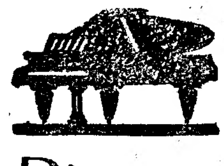
O autor do crime foi preso, confessando que o cometeu por vingança politica, em virtude da campanha daquele jornalista contra o «leader» croata Raditch. — (L.)

A respectiva comissão parlamentar aprovou a convenção italo-jugoslava de Nettuno, por 17 votos contra 1. — (L.)

Da Italia

ROMA, 6

O chefe do govêrno e o secretario do partido fascista enviaram aos prefeitos e aos secretarios provinciais do partido, taxativas disposições contra qualquer redução nos salarios dos operarios. — (L.)


Orgãos
«MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim— Cirurgi[illegible]

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.

A ARTE DE DIZER

Apareceu em Espanha uma nova e excelsa recitadora: Natividad Zaro

O jornalista espanhol Cesar Gonzalez Ruano, que esteve recentemente entre nós para preparar um livro de propaganda das nossas belezas e centros de turismo, deixou-nos uma cronica em que trata a novissima arte da recitação e a aparição duma nova e excelsa recitadora espanhola, Natividad Zarco:

"Recemnascida a rama da arvore declamatoria, quere esta rama vida propria e desdenha o seu nascimento, num reunascer de personalidade. Tal como sucede aos filhos com os pais.

A recitação tem, no seu novo aspecto, como não podia deixar de ser, destacada a sua representação na figura humana. Humana e femenina. Humana, femenina e bela.

Natividad Zaro, espanhola das montanhas aragonezas, fina pelo apuramento de dez gerações que lhe aperfeiçoaram a sensibilidade, reflectida nos olhos, espirituais e limpidos como as aguas do mar. Bem moldeada a figura, que opõe ao regionalismo o cosmopolitismo e a elegancia inter-continental, tornando-a selecta na sua beleza, sob todos os soes e meridianos; fazendo-a artista unica sobre todas as cartas geograficas, sobre toda a etnografia.

Quando em Espanha se tinha uma triste e caduca ideia da arte da recitação, uma sombra ultramarina, uma brisa subtil da America, jovem e latina, veiu cantar, sob o novo sol, versos de Ruben Dario, o triste e alegre boi calado, a sonora pomba, ou de Sabat Escarti, que herdou no seu Uruguay nativo, de costas á doce Joana de Ibarbourou, o verbo fonético de Walt Whitman que fez tremer a fraca carne branca das belas dos Estados Unidos.

Não podia deixar de triunfar na Peninsula, Berta Singerman, com suas graças e defeitos. Mas ao espectador puro e ao espirito selecto pareceu teatral e histrionica uma arte que surgia Berta cantava o verso; não o dizia. Berta cantava Arcipreste, e Santillana e Manrique, com pronuhcia americana e melancolia de tango. Berta foi apenas a precursora duma arte que, entre nós, necessitava ser depurada e sobria, do que viria a ser regulada nos nossos tablados.

E a depuradora surgiu como um simbolo: Natividad. Com ela nasceu uma nova arte de dicção poetica.

A sua pronuncia perfeita, a voz dôce em que colaboram as mais puras côres fonéticos, o gesto hieratico e solene, perfumado de graça especial, surgiram com Natividad Zaro — a desejada, a eleita.

O programa do seu primeiro recital foi toda uma teoria, selecta, bem organisada.

Voz que acciona e mãos que dizem, olhos que escutam e ouvidos que olham. Corpo que sente e alma moldada que adquire contorno de Tanagra, ao intimo vibrar do verso.

E tudo combinado, envôlto em graça pueril e solene, como se recitára uma criança ou um efebo.

Diana equivoca, que parece ter caçado com seu arco guerreiro, os pontos cardeais, a sombra e a luz, o violaceo do horizonte, limpido como o céu de Italia. O horizonte frio que abraza. O fogo que gela. Os trópicos do coração. Com Ruben, uma musa pagã. Com Nervo, uma musa catolica. Com Verlaine um joven sátiro. Com Hugo, uma vitória. E com Teresa, um Cristo crucificado na dualidade da sombra com a Madalena.

Carreira de artista sem perder a linha do Minuete, foi a sua pelos salões da Union Ibero-Americana, teatro de Belas Artes, Infanta Beatriz, Lyceun. Nos seus olhos está o itinerario da sua vida gloriosa que começa.

Portugal, com os seus grandes poetas, de Junqueiro a Eugenio de Castro, não lhe podia ser indiferente.

E Portugal figura na fé da sua carta geografica de viajante artista.

Cesar Gonzalez Ruano

Não comprem calçado para passeio, campo ou praia antes de consultarem os preços da SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, e da CARDONNERIE DU PARC, Parque do Estoril — Grande sortido de calçado para Tenis. Grande variedade de modelos para creanças de todas as idades.

A Morgadinha dos Canaviais
Acaba de sair a 1.ª edição ilustrada com lindas aguarelas de Morais. A encantadora obra de Julio Diniz, acaba de ser posta á venda com linda capa a 7 côres, e muitas gravuras impressas em papel "couchê".
1 volume em brochura . . . . 8$00
Idem, em papel especial e encadernado. . 14$00
Pelo correio, á cobrança, mais 2$00 — A' venda nas Livrarias e na
EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL — Rua da Era, 17 - Lisboa

PALACE PENSION HOTEL
2, Rua das Taipas — Telefone N. 5652
NOVA DIRECÇÃO
Comodidade e Hygiene
Terraços com vista unica sobre a cidade
Cosinha Recomendada
Reservam-se magnificos aposentos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Grecia

ATENAS, 6

Veniselos discursando aos eleitores de Janina, declarou ser necessario dissolver a associação nacionalista do Epiro a fim de evitar mal-entendidos, especialmente com a Albania, e afirmou mais uma vez o caracter pacifista da politica helenica. — (L.)

O govêrno deliberou pagar os cinco milhões de dracmas exigidos pelos bandidos que raptaram os deputados Milas e Milones, partidarios do Cafandaris, que andavam em propaganda eleitoral nos arredores de Janina. — (L.)

Da França

PARIS, 6

Os comunistas tentaram levar a efeito a sua projectoda manifestação em Ivry, apesar da proibição das autoridades, que impediram a sua realização com as medidas de ordem adoptadas.

Em consequencia das desordens ocorridas, registaram-se numerosos feridos e fôram efectuadas 1.500 prisões, tendo sido mantida uma centena, entre as quais se conta a do deputado comunista Vaillant Courturier. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 6

Recebendo os representantes da Imprensa, Tchitcherine pronunciou um discurso ácêrca da politica externa sovietica, afirmando as suas intenções pacificas e deplorando a falta de convite ao govêrno sovietico para participar da assinatura do pacto de paz perpetua, declarando-se disposto a entabolar negociações mediante certas reservas. — (L.)

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1, M., r/c. — LISBOA
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço de Contabilidade Central
Editos de 30 dias

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Govêrno», correm editos de 30 dias, para se habilitarem perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da importancia que ficou em divida ao falecido maquinista de 1.ª classe dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Miguel Maria Passos Ferro, proveniente de vencimentos, ao pagamento dos quais se habilitam, a viuva, Isabel dos Santos Soares Ferro, e os filhos, Emidio Francisco Ferro, Ivone Soares Ferro, Maria Engracia Soares Ferro, Miguel Emidio Ferro, Manuel Antonio Ferro, Maria Rita da Gloria Ferro e Albino da Cruz Ferro.

Findo este prazo será tomada a deliberação em conformidade.

Lisboa, 31 de Julho de 1928.

O Chefe da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira*

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
R. do Ouro, 191

ULTIMAS NOTICIAS

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
Rua Martens
Ferrão, n.º 20
(Rotunda)
LISBOA

ECONOMIAS...

Açucar GAZOLINA e petroleo vão custar mais...

Por um decreto publicado ontem, foi criada uma taxa especial, de «salvação nacional» sôbre o açucar importado, gasolina e oleos leves.

Essa taxa é para o açucar $03 ouro por quilo, ou seja $66 e para a gasolina $44 e para o petroleo $11.

E' abrangido pelo decreto todo o açucar já em armazem, quer da Alfandega, quer das fabricas e depositos de revenda.

Este tributo indirecto, obedece, conforme diz o preambulo do decreto, á politica de equilibrio economico, a que nos temos referido.

De uma maneira geral, este imposto de salvação nacional vão pagá-lo todos os consumidores á razão de $66 por cada quilo de açucar.

«E' certamente doloroso fazer isto» — diz o sr. ministro das Finanças no decreto.

* * *

O país consome cêrca de 60.000.000 quilos de açucar por ano. As ultimas estatisticas de importação permitem cifrar nesse montante o consumo.

Vê-se assim que, quanto ao açucar, ele vai produzir para os cofres do Estado, por este imposto aduaneiro, 40.000 contos, que talvez possamos reduzir a 35.000 admitindo, por hipotese, que a nova taxa traz um retraímento de consumo.

Quanto á gasolina, que se póde, até certo ponto, áparte os usos industriais, considerar mercadoria de luxo, o imposto, em fórma de taxa, atingirá aproximadamente 12.000 contos, pois a ultima estatistica de importação (1926) dá 24.000.000 de quilos, mas esta cifra deve ter crescido um pouco.

O petroleo, combustivel do pobre, é menos tributado. Em todo o caso ainda vai fornecer 2.000 contos.

E tudo isto partindo do principio que o publico vai ser causticado apenas na importancia que os fornecedores pagaram á Alfandega...

* * *

O preambulo do decreto anuncia tambem para breve a elevação de diversos emolumentos e de algumas das taxas do sêlo.

«Era, infelizmente, inevitavel impôr ao mesmo tempo aos contribuintes e consumidores os sacrificios complementares ainda precisos para que desde logo se atingisse o fim restaurador que se tinha em vista» — diz o decreto.

Ministro das Finanças

Regressou de Coimbra o sr. ministro das Finanças.

MEDICOS E DENTISTAS
Consultorios alugam-se
R. Nova da Trindade, 9, 2.º
(vêr das 4 ás 8)

DR. ALBINO PACHECO
Curas pela hormoterapia
R. Nova da Trindade, 9—Das 5 ás 8 horas
Telef. Trind. 577

EM DEFEZA DA SAUDE PUBLICA!

16.000 GERMENS por centimetro cubico DE LEITE!

Fomos de novo ouvir o sr. dr. Joaquim Pratas que, no decorrer da sua ultima entrevista publicada, no *Diaria de Lisboa,* nos deixára antever declarações importantes e sensacionais. E' um tecnico distinto que fala. O sr. dr. Joaquim Pratas, agronomo, veterinario, professor, director da Escola Agricola de Paiã—é um nome respeitavel e de insofismavel cultura, que a causa infantii, e na questão dos leites, tem sabido impôr os seus vastos conhecimentos. O nosso jornal não abandona o magno problema do leite. Não pretendemos condenar ninguem. O que desejamos, e deseja a população de Lisboa, é que o leite que se bebe seja bom, puro, e são. Que ele seja a vida das crianças; e um elemento de cura, nos adultos, que mil e uma doenças, constamente atacam.

— Desejavamos que nos habilitasse a explicar aos nossos leitores a forma como o leite se conspurca....

— Normalmente a mama, até mesmo nas femeas que ainda não tiveram filhos, apresenta em diversas regiões quantidades variaveis de microbios. Nas vacas, a região externa das têtas está então imensamente cheia de microbios varios e em tanto maior quantidade quanto menos limpas são essas vacas.

— E a higiene das vacarias?

— A quasi totalidade das vacarias que abastecem a capital são higienicamente condenaveis. Ha vacas que têm pegados aos pêlos "estalactites" de estrume, envolvendo a propria mama, e de onde, na ocasião da mungição, sempre se destacam nauseantes particulas....

—Horrivel!

—No meio desta abundantissima flora microbiana, não admira que os microbios consigam atravessar o fraquissimo musculo circular que fecha a têta, indo-se alojar nos seios galactoforos e, portanto, pulular no proprio leite.

—E' por isso que, nas vacas mantidas em vacarias pouco limpas, o leite já sai alterado na propria têta?

—Exactamente. Ha leites que contam, logo á mungição, mais de 16.000 germens por centimetro cubico!

—O que equivale...

—A dizer que os leites se vêm a adulterar rapidamente, mesmo que não constituam perigo patologico, porque é evidente que nem todos os germens são patologicos.

—E o leite das vacas limpas ou mantidas em vacarias aceadas?

—Esse, raras vezes é amicrobiano, mas tem uma muito menor quantidade de microbios, que poucas vezes vai além de 300 por centimetro cubico.

—Essa afirmação leva-o a concluir?

—Que ha, portanto, nos leites produzidos em más condições, sessenta a cem vezes mais microbios que nos leites provindos de vacarias higienicas. Ora se considerarmos que os leites são um optimo caldo de cultura, nada nos fará admirar que, principalmente no verão, passadas poucas horas sobre a mungição, o leite venha a conter, segundo os trabalhos de Rosenau e Coy, mais de trezentos e quarenta milhões de germens, na milésima parte de um litro!

—São, portanto, justissimas todas as reclamações que têm vindo até á imprensa no sentido de se coibir este abuso?

—São, mas olhe que não é pela violencia que o caso se pode resolver. Os nossos vaqueiros são profundamente ignorantes e não fazem isto por maldade, mas por simples falta de cultura.

—Então?

—Se lhe dissermos que deve lavar muito bem as mãos e a mama da vaca antes de cada mungição, ele ri-se; se lhe falarmos na existencia de microbios na têta da vaca, ele olha e torna a olhar para o mamilo e acaba por concluir que nós somos doidos, pois nada ali logrou ver; se lhe dissermos que não deve molhar as mãos no proprio leite, operação que eles fazem com frequencia para facilitar a mungição, ele julga que nós o aconselhamos á barbaridade de maguar as vacas.

—De forma que para melhorar as condições higienicas da produção v. ex.ª aconselha....

—1.º—A uma permanente fiscalisação veterinaria aos estabulos.

2.º—A instrução dos vaqueiros nos bons preceitos higienicos.

3.º—A modernisação das vacarias, sendo facultados pelo Credito Agricola aos lavradores e a baixo juro os meios materiais.

4.º—A analise bacteriologica dos leites de consumo que hoje não se faz correntemente nas pesquisas de sanidade.

5.º—A garantia insofismavel de pureza, perante o consumidor.

6.º—A imediata organisação de brigadas tecnicas, pela Direcção Geral de Saude Pecuaria, com o encargo de visitarem as vacarias da zona abastecedora para darem os seus conselhos aos lavradores, propondo medidas higienicas ou obrigando a fechar aquelas insusceptiveis de transformação.

* * *

Um leitor assiduo escreve-nos dos Estoris, dizendo que o leite que ali se vende, oferece poucas condições de sanidade. Bom seria que os fiscais fizessem uma demorada visita áquelas paragens.

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. ***Mario Monteiro.***
A' venda em todas as livrarias.

ABRIRAM
os Grandes Armazens
de Oleados-Tapetes-Estofos-Moveis Estofados
Decorações-Papeis pintados, etc.
de LOPES DOS SANTOS, LIMITADA
82, Rua Augusta, 84 — Telef. 2533 C. — 21, Rua dos Correeiros, 23
Grande variedade em todos os seus artigos. Padrões originais o que ha de mais chic, feitos especialmente para esta casa, que importando directamente dos principais fabricantes, não teme a concorrencia convidando o publico a visitar os seus estabelecimentos, certo que lhe dá a preferencia, não só pela qualidade como pela modicidade de preços
Visitem a nossa exposição

PROPAGANDA!

Lisboa VAI SER invadida por cartazes artisticos

Vimos esta tarde afixados nas obras dos Armazens Grandella, na Rua do Carmo, numerosos cartazes editados pelos *Etablissements Vercasson*, de Paris, e ficámos surpreendidos com a elevada concepção artistica, com a beleza do colorido e o grande valor de publicidade comercial que são flagrantes e nunca vistos no nosso meio. E, como tudo quanto tende a elevar o aspecto da cidade e a intensificar o progresso do nosso comercio, interessa os nossos leitores, fômos procurar o sr. Rui Santos, director geral da Exportação dos *Etablissements Vercasson,* para nos elucidar sôbre o movimento artistico da propaganda comercial no estrangeiro.

Encontrámos o nosso querido amigo no «atelier» do distinto arquitecto sr. Raul Lino:

— Tivémos ocasião de admirar os cartazes, e gostariamos de ouvir a sua opinião sôbre publicidade moderna.

— Com muito prazer. Os *Etablissements Vercasson* têm autoridale na materia, visto serem a empresa mais antiga e mais importante do género, no mundo inteiro. A nossa casa tem ramificações no mundo inteiro e temos assegurada a colaboração dos melhores artistas, tendo á frente o talentoso «maitre» Jean d'Ylen, hoje o maior artista no seu género.

— E é de facto interessante, para as empresas comerciais e para as industrias, a propaganda por cartazes?

— E' mais que interessante — é indispensavel! — E' a unica fórma para uma marca desconhecida se tornar rapidamente conhecida e acreditada e a melhor fórma de um produto já conhecido não perder a sua fama. O cartaz cria a obsessão no espirito do comprador o qual acaba fatalmente por dar a preferencia ao artigo que mais réclame faz.

— Mas os nossos pais não conheciam cartazes e nem por isso deixaram de fazer fortunas!...

— Perfeitamente. Sómente, levavam meio seculo para tornar conhecido o artigo do seu fabrico. Graças aos nossos cartazes artisticos, em poucos anos tornaram-se conhecidas marcas como o *Thermogene*, as *Aguas de Spa*, os Vinhos do Porto de *Sandeman*, *Ramos Pinto*, *Nicolau de Almeida*, etc.

— Mas, então, porque é que casas antigas como essas, ou por exemplo os *Chocolates Suchard* continuam a fazer propaganda de cartazes visto já serem conhecidas?

— E' porque está provado que no ano em que não o fazem, diminue sensivelmente o «chiffre d'affaires». Por isso as grandes empresas mundiais não hesitam em gastar milhares de contos de réis por ano para manterem sempre a sua fama e as suas vendas.

— Crê que no nosso país tambem é necessaria a propaganda por cartazes?

— Apesar da crise economica ou mesmo por causa dela, acho que a propaganda comercial é absolutamente indispensavel no nosso país. E' êrro gravissimo pensar, numa ocasião destas, em economias. E' preciso mas é criar receitas — e a melhor maneira para aumentar as vendas é chamar a atenção do comprador, por meio de um cartaz artistico, que pela sua beleza corresponda á bôa qualidade dos produtos que anuncia. O facto de fornecermos de cartazes as grandes casas de Paris, Londres, da America e de toda a Europa é a melhor prova que os *Etablissements Vereasson* garantem aos seus freguezes resultados financeiros sem precedentes.